

Vale - Relatório de Produção do 1T11

UM BOM COMEÇO

Rio de Janeiro, 5 de maio de 2011 – Vale S.A. (Vale) apresentou um bom desempenho operacional no 1T11.

A produção do primeiro trimestre tende a ser a mais fraca do ano devido à sazonalidade climática. A combinação do verão no hemisfério sul e do inverno no hemisfério norte geralmente restringem nossa capacidade de produção. O 1T11 foi caracterizado por fortes chuvas em quantidades anormais em diversos países, incluindo Brasil e Austrália, causando alagamentos e perdas humanas e econômicas. Além disso, um terremoto atingiu a ilha de Sulawesi, na Indonésia, onde temos operações de níquel.

Embora a produção industrial global tenha se mantido num ritmo acelerado neste 1T11, o inverno rigoroso no hemisfério norte impactou negativamente a atividade econômica.

Entretanto, mesmo enfrentado essas condições climáticas adversas e desastres naturais, a Vale melhorou seu desempenho operacional em relação ao 1T10, em quase todos os produtos, como minério de ferro, pelotas, manganês, ferro ligas, carvão, níquel, cobre e cobalto, o que nos permitiu que continuássemos a nos beneficiar da forte demanda global por minerais e metais.

A produção de minério de ferro no 1T11 atingiu 71.5 Mt¹, 3,7 % acima do mesmo trimestre de 2010, ano em que a Vale atingiu uma produção recorde de 308 Mt. Para 2011, continuamos a buscando a meta de 322 Mt – incluindo as 11 Mt atribuídas à produção da Samarco.

A produção de pelotas atingiu um nível recorde para um primeiro trimestre, com 12,5 Mt,

ultrapassando a marca de 10,8 Mt alcançados no 1T08.

As operações de níquel também apresentaram uma boa performance, apesar dos desafios, que incluíram alguns problemas operacionais.

A produção está começando em alguns projetos que concluíram seu comissionamento. Onça Puma, a nossa primeira operação de ferro níquel, com capacidade para produzir 53.000 toneladas métricas por ano e localizada no estado do Pará, no Brasil, produziu seu primeiro metal em março. Tres Valles, nossa operação com capacidade de 18.500 tpa de SX-EW de cobre, no Chile, continua o processo de *ramp up*. As operações de Omã, que incluem duas plantas de pelotização e capacidade de 9 Mtpa, começaram a produzir em abril.

¹ Mt = milhões de toneladas métricas

Kt = milhares de toneladas métricas

t = toneladas métricas

BULK MATERIALS
▼ Minério de Ferro

Mil toneladas	1T10	4T10	1T11	% Variação 1T11/4T10	% Variação 1T11/1T10
MINÉRIO DE FERRO	69.059	80.262	71.540	-10,9%	3,6%
Sistema Sudeste	25.319	30.028	28.694	-4,4%	13,3%
Itabira	7.907	10.036	9.081	-9,5%	14,8%
Mariana	8.255	8.933	9.374	4,9%	13,5%
Minas Centrais	9.156	11.058	10.239	-7,4%	11,8%
Sistema Centro-Oeste	839	1.268	914	-27,9%	8,9%
Corumbá	552	876	609	-30,5%	10,3%
Urucum	287	392	305	-22,1%	6,2%
Sistema Sul	16.423	18.214	16.779	-7,9%	2,2%
Minas Itabirito	6.473	7.470	7.177	-3,9%	10,9%
Vargem Grande	5.179	5.127	4.459	-13,0%	-13,9%
Paraopebas	4.772	5.617	5.144	-8,4%	7,8%
Sistema Norte	23.871	28.007	22.651	-19,1%	-5,1%
Carajás	23.871	28.007	22.651	-19,1%	-5,1%
Samarco ¹	2.606	2.746	2.501	-8,9%	-4,0%

¹ Capacidade de produção atribuível à Vale – 50%.

A produção de minério de ferro da Vale alcançou 71,5 Mt no 1T11, uma redução de 10,9% na comparação trimestral, como mencionado, principalmente devido às anormais chuvas fortes no Brasil.

A produção de Carajás foi a mais afetada pelas adversas condições climáticas. Além de chuvas mais intensas do que nos Sistemas Sul e Sudeste, houve diversas noites com baixa visibilidade forçando a interrupção das operações por questões de segurança. As chuvas causaram deslizamentos de terra que bloquearam temporariamente a passagem de trens. Conseqüentemente, a produção de minério de ferro em Carajás foi de 22,7 Mt no 1T11, apresentando uma redução trimestral de 19,1% e 5,1% anual.

Entretanto, com o fim da estação chuvosa, a produção volta a sua normalidade.

O Sistema Sudeste, que compreende as minas de Itabira, Mariana e Minas Centrais, produziu 28,7 Mt, 4,4% abaixo do 4T10. Houve um crescimento

anual de 13,3%, resultado de investimentos em novos equipamentos e da planta de processamento adicional que começou a operar no final do 2T10.

O Sistema Sul produziu 16,8 Mt no 1T11, contra 18,2 Mt no 4T10 e teve um leve aumento de produção em relação ao 1T10.

Nossas minas de minério de ferro no Mato Grosso do Sul, Urucum e Corumbá, próximas à fronteira com a Bolívia e Paraguai, foram reunidas no recém criado Sistema Centro-Oeste. Este é o menor dos nossos sistemas, com uma produção de 0,9 Mt no 1T11, uma redução de 27,9% em relação ao 4T10 devido ao período de fortes chuvas. Houve um crescimento de 8,9% da produção anual, refletindo o *start up* da nova planta de processamento em fevereiro deste ano e a operação de outros novos equipamentos.

▼ Pelotas

Mil toneladas

	1T10	4T10	1T11	% Variação 1T11/4T10	% Variação 1T11/1T10
PELOTAS	10.492	12.210	12.516	2,5%	19,3%
Tubarão I e II	1.315	1.189	1.336	12,4%	1,6%
Fábrica	679	1.016	947	-6,8%	39,5%
São Luís	295	1.154	1.337	15,9%	352,9%
Vargem Grande	1.247	1.061	1.276	20,2%	2,3%
Nibrasco	1.996	2.493	2.408	-3,4%	20,6%
Kobrasco	1.186	1.201	1.222	1,7%	3,0%
Hispanobrás ¹	438	493	542	9,9%	23,7%
Itabrasco	831	769	1.020	32,7%	22,8%
Samarco ²	2.504	2.833	2.428	-14,3%	-3,1%

1 Capacidade de produção atribuível à Vale – 50,89%.

2 Capacidade de produção atribuível à Vale - 50%.

No 1T11, a produção de pelotas foi de 12,5 Mt, o maior valor já atingido em um primeiro trimestre. Houve um aumento anual de 19,3% e de 2,5% comparado ao trimestre anterior, quando algumas de nossas plantas estavam em processo de *ramp up* após as paradas causadas pela recessão de 2008/2009.

A produção das plantas que estavam sob manutenção durante o 4T10, Itabrasco, São Luís, Tubarão I e II e Hispanobrás, aumentou em 32,7%, 15,9%, 12,4% e 9,9%, respectivamente, em base trimestral. Vargem Grande superou seus entraves operacionais e atingiu uma produção de 1,276 Mt, um crescimento de 20,2% no trimestre. Fábrica produziu 6,8% menos que o 4T10 devido às paradas programadas para manutenção no 1T11.

As três plantas de pelotização da JV Samarco, em que a Vale detém 50% do capital, produziram 2,428 Mt no 1T11, 14,3% abaixo do 4T10. A redução ocorreu por conta de paradas programadas para manutenção na planta de concentração, limitando o fornecimento de *pellet feed* para as plantas.

As operações em Omã, no distrito industrial de Sohar, estão entrando em operação. São duas usinas de pelotização, cada uma com uma capacidade de produção de 4,5 Mtpa, adicionando 9,0 Mtpa a nossa capacidade de produção. As duas usinas produzirão pelotas de redução direta.

A planta 1 de Omã começou a operar em abril e seus primeiros dados serão apresentados no relatório de produção do 2T11.

▼ *Minério de manganês e ferro ligas*

Mil toneladas	1T10	4T10	1T11	% Variação 1T11/4T10	% Variação 1T11/1T10
MINÉRIO DE MANGANÊS	397	477	498	4,4%	25,5%
Azul	356	391	417	6,6%	16,9%
Urucum	41	41	52	27,9%	29,0%
Outras minas	0	46	29	-35,4%	n,m,
FERRO LIGAS	110	116	113	-2,2%	3,5%
Brasil	51	55	52	-5,5%	1,7%
Dunkerque	31	36	37	3,4%	20,2%
Mo I Rana	28	26	25	-3,1%	-11,5%

No 1T11, a produção do minério de manganês foi 4,4% maior que a do trimestre anterior, totalizando 498.000 t contra 477.000 t do 4T10.

A produção da mina do Azul – nossa maior mina de manganês – aumentou 6,6% em relação ao 4T10, alcançando 417.000 t. A melhora na performance operacional reflete os ajustes feitos na manutenção durante 2010. Urucum apresentou um desempenho mais forte, ocasionado pelo aumento da produtividade devido ao maior número

de caminhões utilizados para o transporte da produção para a planta de beneficiamento.

No 1T11, a produção de ferro ligas apresentou uma leve variação em relação ao 4T10 e ao 1T10.

A produção trimestral de ferro ligas foi de 51.700 t de ligas de ferro silício manganês (FeSiMn), 57.200 t de ligas de alto teor de carbono manganês (FeMnAc) e 4.500 t de ligas de manganês de médio carbono (FeMnMC).

Carvão

Mil toneladas	1T10	4T10	1T11	% Variação 1T11/4T10	% Variação 1T11/1T10
CARVÃO METALÚRGICO	717	770	488	-36,6%	-31,8%
Integra Coal	327	279	186	-33,4%	-43,2%
Broadlea	32	0	0	n.m.	n.m.
Carborough Downs	283	367	231	-37,0%	-18,3%
Outros	75	124	71	-42,5%	-4,5%
CARVÃO TÉRMICO	701	976	933	-4,4%	33,1%
El Hatillo	522	830	835	0,6%	59,9%
Integra Coal	57	74	71	-4,6%	23,8%
Broadlea ¹	48	0	0	n,m,	n,m,
Outros	74	72	28	-61,8%	-63,0%

¹ Broadlea foi colocada sob cuidados e manutenção em dezembro de 2009. A lavagem dos estoques de ROM foi finalizada em junho de 2010.

No 1T11, a produção de carvão da Vale alcançou 1,42 Mt, um pouco acima do 4T10, sendo 488.000 t de carvão metalúrgico e 933.000 t de carvão térmico.

A Bacia de Bowen, localizada no estado de Queensland, Austrália, de onde provém mais de 60% de nossa produção de carvão metalúrgico, foi significativamente afetada pelas extraordinárias chuvas desde meados de 2010, o que representa um grande desafio para as atividades de mineração. Além disso, houve problemas operacionais na Integra Coal, em New South Wales, também na Austrália.

A produção de carvão metalúrgico de Integra atingiu 186.000 t no 1T11, uma queda de 33,4% em relação ao 4T10. Isto foi devido ao colapso parcial do teto em frente à *longwall*, forçando a interrupção das operações para recuperações e reparos. Com isso, o ritmo de produção no 2T11 deve permanecer suave. A normalização das operações é prevista para o final do trimestre.

A produção de carvão térmico de Integra foi de 71.000 t no 1T11, 4,6% abaixo do 4T10, mas 23,8% acima do 1T10.

A produção em Carborough Downs, na Bacia de Bowen, foi de 231.000 t, contra 367.000 t no

4T10. Embora Carborough Downs tenha completado a manobra do *longwall* no 4T10, a produção foi negativamente afetada tanto pelas adversidades meteorológicas, quanto pelas condições geotécnicas de mineração em um segmento mais íngreme do perfil da camada de carvão, causando algumas quedas do teto da mina.

A produção de carvão em outras minas da Bacia de Bowen também foi negativamente afetada pelas más condições climáticas, que causaram alagamentos de todas as minas. Elas estão sendo gradualmente drenadas e esperamos retornar ao ritmo operacional normal em maio.

A mina de carvão térmico de El Hatillo, na Colômbia, está em processo de *ramp up* para atingir uma capacidade nominal de 4,5 Mtpa. No 1T11 sua produção alcançou 835.000 t, representando 89,5% da nossa produção total de carvão térmico no trimestre.

Em abril de 2011, um acidente na ferrovia causou a perda de uma de nossas locomotivas usadas para o transporte do carvão de El Hatillo até o porto. Dado que a oferta global por locomotivas está restrita, este fato gerou uma limitação logística para o processo natural de *ramp up*, que tinha sua conclusão prevista para o final deste ano.

METAIS BASE

▼ Níquel

Mil toneladas	1T10	4T10	1T11	% Variação 1T11/4T10	% Variação 1T11/1T10
NÍQUEL	33	65	59	-10,3%	77,5%
Sudbury	0	8	14	71,8%	n.m.
Thompson	8	8	8	-1,8%	-3,6%
Voisey Bay	4	25	16	-36,9%	346,6%
Sorowako	20	20	18	-9,9%	-12,3%
VNC	n.a.	n.a.	0	n.a.	n.a.
Onça Puma	n.a.	n.a.	0	n.a.	n.a.
Outros*	0	3	2	-37,1%	n.m.

*Concentrado de níquel comprado de terceiros e processado em nossas operações

A produção total de níquel refinado no 1T11 foi de 58.800 t, 6.000 t abaixo do 4T10, porém 26.100 t a mais do que o 1T10. A redução trimestral foi principalmente devido ao problema no forno #2 do *smelter* de Copper Cliff, em Sudbury, que permanecerá desligado por um período mínimo de 16 semanas. Conforme anunciado em 18 de fevereiro de 2011, este fato deve ser responsável por uma perda estimada de 15.000 toneladas métricas de níquel refinado, o que representa 5% da nossa produção prevista para 2011.

A produção de níquel de Sudbury no 1T11 foi de 14.300 t, 6.000 t a mais do que no 4T10, o que reflete o *ramp up* da produção após o fim das interrupções trabalhistas.

Em Thompson, a produção no 1T11 foi de 8.100 t, levemente abaixo dos níveis atingidos no 4T10 e 1T10.

A produção de níquel da mina de Voisey's Bay no 1T11 foi de 16.000 t, com 9.400 t abaixo do 4T10, visto que uma grande parte do estoque acumulado de concentrados foi processado durante o 4T10,

para reforçar a retomada das operações de refino em Sudbury.

A produção de níquel em *matte* nas operações de Sorowako na Indonésia foi de 16.500 t no 1T11, o que representou uma queda de 9,9% e 12,3% em relação ao 4T10 e 1T10, respectivamente. A queda no volume produzido foi causada pela interrupção da produção visto que em fevereiro deste ano a ilha de Sulawesi, onde nossas operações estão localizadas, foi atingida por um terremoto.

Em Sorowako, 17.700 t de níquel refinado foram produzidas, 1.900 t abaixo do 4T10 visto que houve uma redução na quantidade de níquel em *matte* produzido em Sorowako.

A Vale Nova Caledonia (VNC) produziu 0,4 t de *nickel hydroxide cake*, um produto intermediário de níquel e cobalto, resultante do processo de lixiviação ácida sob alta pressão (High Pressure Acid Leaching – HPAL)

As operações de Onça Puma começaram a fase de *ramp up* em março de 2011, produzindo 0,3 t de níquel em ferro-níquel

▼ **Cobre**

Mil toneladas					
	1T10	4T10	1T11	% Variação 1T11/4T10	% Variação 1T11/1T10
COBRE	34	76	70	-7,6%	107,9%
Sossego	26	30	23	-24,4%	-13,2%
Sudbury	3	14	25	86,6%	740,8%
Thompson	0	1	1	n.m.	n.m.
Voisey's Bay	2	16	13	-18,3%	702,1%
Tres Valles	0	0	1	n.m.	n.m.
Outros	3	15	7	-53,5%	163,0%

A produção de cobre da Vale foi de 69.800 t no 1T11, com redução de 7,6% na base trimestral.

A produção de cobre em concentrado na mina do Sossego em Carajás foi 24,4% abaixo do trimestre anterior devido a uma parada para manutenção e ao menor teor de minério de cobre recebido pela planta durante o trimestre.

Por outro lado, nossas operações canadenses atingiram 46.200 toneladas métricas no 1T11, permanecendo em linha com o volume gerado no 4T10. O aumento da produção em Sudbury foi compensado pelo menor volume gerado em Voisey's Bay. Além disso, no 1T11 compramos

minérios de cobre de pequenas mineradoras, equivalente a 7.000 t de metal de cobre, uma redução significativa comparada às 15.000 t adquiridas no 4T10. Estes minérios são processados em nosso moinho de Clarabelle, em Sudbury.

As operações em Tres Valles continuam no processo de *ramp up*, alcançando uma produção de 0,9 Mt de catodos de cobre no 1T11. Três Valles possui uma capacidade anual de 18.500 t de catodos de cobre.

▼ **Sub-produtos do Níquel**

	1T10	4T10	1T11	% Variação 1T11/4T10	% Variação 1T11/1T10
COBALTO (toneladas métricas)	129	624	580	-7,0%	348,5%
Sudbury	0	258	41	-84,1%	n.m.
Thompson	52	30	51	71,4%	-1,8%
Voisey Bay	77	288	427	48,2%	456,9%
VNC	0	0	22	n.m.	n.m.
Outros	0	48	38	-20,9%	n.m.
PLATINA (milhares de onças troy)	1	26	57	122,2%	n.m
Sudbury	1	26	57	122,2%	n.m
PALÁDIO (milhares de onças troy)	3	35	72	107,6%	n.m
Sudbury	3	35	72	107,6%	n.m
OURO (milhares de onças troy)	4	27	30	11,6%	581,3%
Sudbury	4	27	30	11,6%	581,3%
PRATA (milhares de onças troy)	137	443	595	34,3%	334,7%
Sudbury	137	443	595	34,3%	334,7%

A produção de cobalto no 1T11 foi de 580 t, uma queda de 7,0% na base trimestral, o que reflete o impacto da parada do forno #2 do *smelter* de Copper Cliff

A produção de platina e paládio no 1T11 foi de 129.000 onças troy, 68.000 onças troy maior que no 4T10 e 125.000 onças troy a mais do que no 1T10.

FERTILIZANTES
▼ Potássio

Mil toneladas	1T10	4T10	1T11	% Variação 1T11/4T10	% Variação 1T11/1T10
POTÁSSIO	158	169	134	-20,6%	-15,1%
Taquari-Vassouras	158	169	134	-20,6%	-15,1%

No caso de fertilizantes, deve-se considerar a sazonalidade da demanda. Nosso foco de vendas é no Brasil, onde a demanda por nutrientes é mais concentrada no segundo semestre do ano.

A produção de potássio foi de 134.000 t no 1T11, diminuindo 20,6% no trimestre e 15,1% ano-a-ano. A redução do volume produzido foi causada por algumas paradas de manutenção e de um teor médio menor do insumo recebido pela planta.

▼ Fosfatados

Mil toneladas	1T10	4T10	1T11	% Variação 1T11/4T10	% Variação 1T11/1T10
Rocha Fosfática	954	1.788	1.743	-2,5%	82,6%
Vale Fertilizantes	954	1.205	1.148	-4,7%	20,33%
Bayóvar	0	582	595	2,2%	n.m.
MAP – Fosfato Monoamônio	239	245	210	-14,5%	-12,4%
Vale Fertilizantes	239	245	210	-14,5%	-12,4%
TSP – Superfosfato Triplo	201	162	233	44,4%	16,1%
Vale Fertilizantes	201	162	233	44,4%	16,1%
SSP – Superfosfato Simples	441	545	545	0,2%	23,7%
Vale Fertilizantes	441	545	523	-3,9%	18,7%
Outros	0	0	22	n.m.	n.m.
DCP – Fosfato Bicálcico	109	101	151	49,3%	38,3%
Vale Fertilizantes	109	101	151	49,3%	38,3%

Desde fevereiro de 2011, a Vale Fosfatados foi incorporada pela Vale Fertilizantes. Portanto, a Vale Fertilizantes agora compreende duas minas de rocha fosfática, Araxá, no estado de Minas Gerais, e Cajati, no estado de São Paulo. Juntamente com as operações de mineração, os ativos também incluem quatro plantas de processamento para a produção de fosfatados, localizados em (a) Araxá, estado de Minas Gerais, (b) Cajati, estado de São Paulo, (c) Cubatão, estado de São Paulo e (d) Guará, estado de São Paulo.

No 1T11, a produção total de rocha fosfática, utilizada para alimentar a produção de nutrientes de fosfato foi 2,5% abaixo do que o 4T10.

Bayóvar, nossa mina de rocha fosfática peruana, iniciou seu processo de *ramp up* no 2S10 e, no 1T11, produziu 595.000 t.

O volume de produção da Vale Fertilizantes caiu 4,7% na base trimestral devido a paradas de manutenção e ao impacto da temporada chuvosa no Brasil.

A produção de MAP (fosfato monoamônio) foi de 210.000 t, 14,5% abaixo do trimestre anterior, devido à demanda sazonalmente mais fraca do mercado brasileiro.

A produção de TSP (superfosfato triplo) aumentou 44,4% em comparação ao 4T10, apresentando uma recuperação após a parada de manutenção no 4T10.

A produção de SSP (superfosfato simples) foi em linha com a do último trimestre, mas foi 23,7% maior do que no 1T10.

O DCP (fosfato bicálcico) aumentou 49,3% na comparação trimestral em resposta à parada de manutenção na planta de Araucária no 4T10.

▼ Nitrogenados

Mil toneladas	1T10	4T10	1T11	% Variação 1T11/4T10	% Variação 1T11/1T10
Amônia	148	140	157	12,7%	6,5%
Vale Fertilizantes	148	140	157	12,7%	6,5%
Uréia	144	146	159	8,9%	10,8%
Vale Fertilizantes	144	146	159	8,9%	10,8%
Ácido Nítrico	111	120	107	-10,5%	-3,5%
Vale Fertilizantes	111	120	107	-10,5%	-3,5%
Nitrato de Amônio	111	115	103	-10,8%	-7,7%
Vale Fertilizantes	111	115	103	-10,8%	-7,7%

No 1T11 a produção de uréia e amônia aumentou em 12,7% e 8,9%, respectivamente, quando comparada ao 4T10, devido aos problemas operacionais no último trimestre.

Para ácido nítrico e nitrato de amônia, houve uma redução em relação ao 4T10, dado a parada para manutenção no 1T11.

Para mais informações contatar:

+55-21-3814-4540

Roberto Castello Branco: roberto.castello.branco@vale.com

Viktor Moszkowicz: viktor.moszkowicz@vale.com

Carla Albano Miller: carla.albano@vale.com

Andrea Gutman: andrea.gutman@vale.com

Christian Perlingiere: christian.perlingiere@vale.com

Fernando Frey: Fernando.frey@vale.com

Marcio Loures Penna: marcio.penna@vale.com

Samantha Pons: samantha.pons@vale.com

Thomaz Freire: thomaz.freire@vale.com

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC e no The Stock Exchange of Hong Kong Limited, e em particular os fatores discutidos nas seções “Estimativas e projeções” e “Fatores de risco” no Relatório Anual - Form 20F da Vale.